

Magazine

Julho, 2026

**60 ANOS DE COMPAIXÃO
E ALÍVIO**

**Seis décadas de abnegada
dedicação à solidariedade
e ao altruísmo**

NOSSA TRAJECTÓRIA

Os marcos que construíram
nossa história de sucesso.

PESSOAS QUE INSPIRAM

Histórias reais de quem faz
parte dessa caminhada.

OLHANDO PARA O FUTURO

Inovação, sustentabilidade
e novos desafios pela frente.

SUMÁRIO

1

Especial 60 Anos: Voluntários da Tzu Chi em todo mundo celebram seis décadas de abnegação, dedicação à solidariedade e ao altruísmo

3

Inaugurada oficialmente mais uma escola primária erguida pela Tzu Chi na Beira

5

“Dia da Diligência” junta centenas de voluntários de Moçambique e Brasil para reflexão e troca de experiência

7

Especial 60 Anos: Tzu Chi inaugura mais um Centro de Formação Vocacional em Sofala

9

Mais de 23 mil uniformes doados aos alunos das escolas primárias erguidas pela Tzu Chi em Sofala

11

“Uma casa protege, uma escola ensina, mas uma profissão liberta” — Presidente da Tzu Chi Moçambique

13

Tzu Chi levar assistência médica gratuita a mais de mil pessoas na 3.ª Feira de Saúde em Nhamatanda

15

Tzu Chi Moçambique doa pouco mais de 3 toneladas de arroz para Hospital Rural de Nhamatanda

17

Governo de Sofala reconhece esforços da Tzu Chi no sector da educação

19

Tzu Chi distribui arroz para mais de quatro mil famílias afectadas pelas inundações em Moçambique

21

Tzu Chi capacita 500 famílias em técnicas de construção de casas resilientes em Nampula

23

Especial 60 Anos: Primeira intervenção da Tzu Chi Moçambique em Gaza devolveu esperança a 3.000 famílias

26

Especial 60 Anos: Amélia Nhaca, quando a generosidade floresce mesmo no limiar da pobreza

29

Novo apoio humanitário da Tzu Chi devolveu sorriso a milhares de vítimas das inundações em Moçambique

33

Nota de pesar da Tzu Chi pela morte do voluntário Joaquim Semelane Aly

35

Tzu Chi Moçambique vai levar assistência médica e medicamentosa gratuita a 7 mil pessoas até final do ano



Nota Editorial

O ano de 2026 é especial para a nossa fundação. Com o entusiasmo que caracteriza a nossa actuação em mais de 60 países, comemoramos, globalmente, seis décadas de abnegada dedicação à solidariedade e ao altruísmo. Esta jornada teve início com um gesto simples. Em 1966, na cidade de Hualien, em Taiwan, uma mulher budista, a nossa Dharma Master Cheng Yen, decidiu transformar a solidariedade em ações concretas, em benefício dos mais vulneráveis, sem recursos financeiros, apenas movida pelo desejo de espalhar o amor pelo mundo. Ao seu lado estavam outras trinta donas de casa que, diariamente, começaram a guardar o equivalente a 0,02 dólares num bambu, dando origem ao primeiro fundo da Tzu Chi. Este foi o pequeno gesto que deu origem a nossa fundação, hoje entre as principais organizações humanitárias internacionais, com mais de 10 milhões de voluntários espalhados pelo mundo. Seis décadas se passaram, mas em cada um dos mais de 130 países onde actuamos, a determinação dos nossos voluntários prevalece a mesma, no cumprimento da missão

que nos foi dada pela nossa fundadora: amar e cuidar, incondicionalmente. Na missão de cumprir este propósito, Moçambique, país onde estamos desde 2012, tornou-se um lar para a nossa fundação, com mais de 10 mil voluntários que se dedicam diariamente a ajudar aqueles que mais precisam. Os nossos registos apontam para mais de 1,3 milhões de intervenções combinadas nos pilares da Caridade, Medicina, Educação e Cultura Humanística em Moçambique, incluindo a construção de escolas e habitações em comunidades afectadas por desastres naturais, mas, mais do que os números, a nossa satisfação repousa no sorriso simples da criança que hoje estuda com dignidade ou do olhar de esperança da mulher que hoje tem uma casa digna para sua família. Estes são os pequenos gestos que alimentam os nossos corações, mantendo viva a nossa acção voluntária e garantindo a dedicação incondicional de cada um dos nossos voluntários, nos esforços para continuar a ser “a luz que ilumina na escuridão” no mundo.

Grupo Editorial
Departamento de Comunicação e
Media
Maputo, Julho de 2026



ESPECIAL 60 ANOS: VOLUNTÁRIOS DA TZU CHI EM TODO MUNDO CELEBRAM SEIS DÉCADAS DE ABNEGADA DEDICAÇÃO À SOLIDARIEDADE E AO ALTRUISMO

Maputo, 10 de Maio de 2026- Milhares de voluntários da Fundação de Caridade Tzu Chi em todo mundo juntaram-se, física e virtualmente, para celebrar 60.º aniversário da organização, assinalando, também, as comemorações dos 90 anos da fundadora da organização, a Mestre Cheng Yen.

As celebrações destas efemérides, que coincidem também com o Dia de Buda, foram dirigidas pela própria fundadora da organização global, que interagiu com as mais 60 delegações da Tzu Chi espalhadas por todo mundo, renovando o propósito de cada voluntário quando passam seis décadas de abnegada dedicação à solidariedade e ao altruísmo.

“Abraçar a gratidão interior é tudo o que posso fazer. O que mais eu posso fazer para retribuir-vos? São vocês que me ajudam a fazer o trabalho da Tzu Chi, que é aliviar o sofrimento humano”, declarou a Mestre Cheng Yen.



Em Moçambique, as celebrações decorreram nas províncias de Maputo e Sofala, locais onde a Tzu Chi Moçambique desenvolve grande parte dos seus projectos humanitários e sociais. As actividades reuniram mais de 1.500 voluntários, beneficiários, parceiros e membros da comunidade, num ambiente marcado pela união, gratidão e reflexão, com a ambição de renovação do propósito que existe

em cada voluntário desde que a fundação chegou ao país, em 2012. *“Celebrar os 90 anos da Mestra Cheng Yen é celebrar uma vida inteiramente dedicada ao amor e ao serviço da humanidade. Os seus ensinamentos continuam a inspirar-nos diariamente a agir com compaixão, humildade e respeito pela dignidade humana”* disse Dino Foi, Presidente da Tzu Chi Moçambique.



Dino Foi, Presidente da Tzu Chi Moçambique



Voluntários da Tzu Chi na cerimónia dos 60 anos da Tzu Chi, em Sofala

A cerimónia foi marcada por momentos de partilha, testemunhos e reflexões sobre os valores de gratidão, respeito e solidariedade defendidos pela Fundação de Caridade Tzu Chi. *“A Mestra Cheng Yen ensinou-nos que pequenos actos de bondade podem transformar vidas. Celebramos não apenas o aniversário da nossa fundadora, mas também o nascimento de uma missão que continua a tocar corações e a levar esperança às famílias*

mais necessitadas. É uma honra fazer parte desta jornada de amor e serviço ao próximo”, Denise Foi, fundadora da Tzu Chi Moçambique. A Tzu Chi é a maior organização humanitária de origem budista do mundo e foi fundada em 1966, pela Venerável Mestre Cheng Yen. “Tzu Chi” significa “compaixão e alívio” e a missão da fundação é aliviar o sofrimento humano, através de actos de bondade e serviço desinteressado.

Presente em mais de sessenta nações, a Tzu Chi presta apoio a todos quantos necessitam, sem distinção de credo, raça ou nacionalidade, sendo movida por elevados princípios morais e espírito de abnegação. Com mais de 10 milhões de voluntários espalhados por todo mundo, a actuação da Tzu Chi assenta em quatro pilares: Educação, Caridade, Medicina e Cultura humanística. Em Moçambique, a Tzu Chi foi fundada em 2012 por Denise Foi, estando focada no apoio às comunidades em diversas áreas, com destaque para educação, agricultura, saúde e assistência às populações, sobretudo em períodos de emergência face às cíclicas calamidades naturais que têm afectado o país. A Tzu Chi Moçambique conta com mais 10 mil voluntários espalhados pelo país sobretudo nas províncias de Sofala, Maputo e Nampula.

INAUGURADA OFICIALMENTE MAIS UMA ESCOLA PRIMÁRIA ERGUIDA PELA TZU CHI NA BEIRA

Beira, 02 de Abril de 2026 – A Escola Primária 3 de Fevereiro, erguida pela Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique no âmbito do projecto de apoio à reconstrução pós-ciclone em Sofala, foi oficialmente inaugurada.

Localizada no 16.º Bairro (Vila Massane), na cidade da Beira, a infraestrutura, que está entre as três escolas entregues pela fundação no arranque do ano lectivo de 2026, está orçada em 1,2 milhões de dólares, tendo a capacidade para acolher um total de 2.500 alunos, em regime de três turnos. A Escola Primária 3 de Fevereiro, foi inaugurada num evento dirigido pelo governo local, está inserida no apoio da Tzu Chi à reconstrução pós-ciclone, num projecto que previa a construção de um total de 23 escolas, 17 das quais já entregues, e 3.000 habitações, já concluídas e entregues, infraestruturas que vão beneficiar as comunidades afectadas pela passagem do ciclone Idai, em 2019. *“No ano passado, prometemos, para este ano lectivo, mais 13 das 23 escolas que fazem parte do nosso apoio no âmbito dos esforços para reconstrução pós-ciclone Idai. Junto de outras duas, a Escola Primária 3 de Fevereiro foi entregue no arranque do ano lectivo. Faltava a sua inauguração oficial. É, uma vez mais, um momento marcante e que, para nós, assinala mais um passo significativo dentro do objectivo que assumimos em 2019: devolver a dignidade a estas comunidades”,* explicou Dino Foi, Presidente da Fundação de Caridade Tzu Chi. Para a directora da Escola Primária 3 de Fevereiro, Cardina Fernandes, a infraestrutura mudou completamente a vida dos alunos e da comunidade.



“Antigamente, nós tínhamos apenas duas salas de aula, que estavam também em condições precárias. Em dias de chuva ou sol intenso, as aulas estavam condicionadas. Mas com o apoio da Fundação de Caridade Tzu Chi, hoje temos uma infraestrutura digna”, declarou a directora da escola. Além da Escola Primária 3 de Fevereiro, na abertura do ano lectivo de 2026, realizada em 28 de Fevereiro, a Tzu Chi Moçambique entregou a Escola Básica de Esturro, a maior escola primária do país, e a Escola Secundária Geral de Nhamatanda, a maior escola secundária do país, duas infraestruturas cujas cerimónias de inauguração foram dirigidas pelo Presidente da República, Daniel Chapo, tendo contado também com a presença da Vice-Presidente da Tzu Chi Global, Pi Yu Lin. O pacote de apoio à reconstrução na província de Sofala está orçado no total de 108 mil-



Dino Foi, Presidente da Tzu Chi Moçambique



Escola Primária 3 de Fevereiro
Localizada na cidade da Beira,
Província de Sofala

hões de dólares, um montante disponibilizado por mais de 10 milhões de voluntários desta fundação com representação em mais 60 países. “É verdade que as 3.000 casas já estão nas mãos das comunidades. Aliás, entregamos 3.182 casas, acima do previsto. Das 23 escolas, 17 já foram também entregues, dentro dos prazos definidos, mas o nosso trabalho ainda não acabou até que a última família que prometemos ajudar tenha o mínimo de dignidade”, acrescentou Dino Foi. Designado “Hope”, o projecto de reconstrução que está a ser desenvolvido pela Tzu Chi em Sofala resulta de um memorando assinado com



Lourenço Bulha, Governador da Província de Sofala

o Governo em 2019. Em Novembro de 2025, o projecto “Hope” venceu o prêmio de sustentabilidade corporativa na edição de 2025 do “Asia-Pacific Sustainability Action Awards” (APSAA), um evento da “Taiwan Corporate Sustainability” que reconhece anualmente iniciativas internacionais que se destacam pelo impacto e relevância. Fundada no país em 2012, a Tzu Chi tem reforçado a sua actuação em Moçambique desde 2019, após o ciclone Idai, tendo já apoiado mais de 100 mil famílias em projectos ligados aos sectores de educação, reassentamento, saúde e segurança alimentar, sobretudo na região centro.



“DIA DA DILIGÊNCIA” JUNTA CENTENAS DE VOLUNTÁRIOS DE MOÇAMBIQUE E BRASIL PARA REFLEXÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIA

Maputo, 09 de Abril de 2026 – Centenas de voluntários da Fundação de Caridade Tzu Chi de Moçambique e do Brasil participaram no “Dia da Diligência”, um evento anual que visa promover uma reflexão e a troca de experiência sobre os desafios e propósito dos voluntários da organização no mundo.

“**P**ara nós, trata-se de um dia de reflexão sobre o compromisso que assumimos perante a fundadora da nossa organização, a Mestre Cheng Yen. Consideramos o “Dia da Diligência” um momento de introspeção para avaliar os fundamentos e propósitos da nossa missão enquanto voluntários e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para partilharmos as nossas experiências com os irmãos que fazem o mesmo trabalho em outras geografias”, explicou o Presidente da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique, Dino

Foi. Nesta data, nos 69 países onde a organização tem representações, os voluntários da Tzu Chi realizam uma apresentação para demonstrar o impacto das suas acções a nível local, a partir de exemplos de voluntários, promovendo um debate com outras representações falantes da mesma língua, que, para o caso de Moçambique, é o Brasil. A Tzu Chi Moçambique apresentou, como exemplo, a história da voluntária Ana Maria, que, desde a fundação da Tzu Chi em Moçambique (2012), tem contribuído para transformar a vida

de milhares de pessoas por onde passa. Ana Maria é uma voluntária de 51 anos e que, como tantas outras, integra a organização desde a sua fundação. Por vezes, mesmo enfrentando dificuldades pessoais, a sua determinação e entrega são inabaláveis, sendo um exemplo entre os mais de 10 mil voluntários que a organização possui em Moçambique. Em 2019, Ana Maria decidiu deixar a sua família em Maputo para apoiar as vítimas do Ciclone Idai, na província de Sofala, cumprindo, assim, a promessa feita aquando da sua certificação como comis-



no bairro das Mahotas, na cidade de Maputo, e também no distrito de Nhamatanda, em Sofala, província que acolhe a maior parte dos projectos humanitários da fundação, prevendo-se, só para o caso de Moçambique, a presença de mais de dois mil voluntários. O “Dia da Diligência” nos países falantes de português foi assinalado quando faltam poucas semanas para as celebrações dos 60 anos da Tzu Chi (11 de Maio). A data celebra a criação da fundação pela Dharma Master Cheng Yen, em 1966, em Taiwan.

sionária da Tzu Chi em Taiwan, em 2015. “Como a Ana Maria, temos dezenas de voluntários cuja entrega nos nossos esforços para apoiar quem precisa é fenomenal. São estas pessoas que tornaram possível o milagre que a Tzu Chi liderou em Sofala após a devas-

tação do ciclone Idai. Hoje, as comunidades afectadas pelo Idai em Sofala têm um total escolas e casas, frutos da entrega inabalável destes voluntários”, acrescentou Dino Foi. O evento, ocorreu também no formato virtual, teve lugar na sede da fundação, localizada



Em Moçambique, a Tzu Chi foi fundada em 2012 por Denise Foi, estando focada no apoio às comunidades em diversas áreas, com destaque para educação, agricultura, saúde e assistência às populações, sobretudo em períodos de emergência face às cíclicas calamidades natu-

rais que têm afectado o país. Desde 2019, ano em que o centro do país foi assolado pelo Ciclone Idai, a Tzu Chi tem reforçado a sua actuação, tendo já apoiado mais de 100.000 famílias em diversos projectos ligados aos sectores de educação, reassentamento, saúde e segurança alimentar.





ESPECIAL 60 ANOS: TZU CHI INAUGURA MAIS UM CENTRO DE FORMAÇÃO VOCACIONAL EM SOFALA

Nhamatanda, 23 de Abril de 2026 – A Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique inaugurou no dia 30 de Abril, o Centro de Formação Vocacional de Kura, no distrito de Nhamatanda, uma iniciativa que visa capacitar gratuitamente a juventude local em áreas viradas para o autoemprego.

Trata-se do terceiro centro instalado nas vilas erguidas pela fundação no âmbito do projecto de apoio à reconstrução pós-ciclone Idai em Sofala, à luz de um memorando assinado com o Governo em 2019. A infraestrutura, orçada

em cerca de 460 mil dólares, tem como objectivo capacitar jovens de Kura em áreas orientadas para o autoemprego, com cursos de curta duração como Cabeleirei-

ro, Corte e Costura, Pastelaria, Agricultura, Informática, Mecânica Básica e Eletricidade, prevendo a formação de mil pessoas por ano. *“Os centros não são apenas destinados aos jovens das vilas por nós erguidas, mas também vão beneficiar as comunidades vizinhas. Os centros de formação estão dentro do nosso pacote de apoio à reconstrução e visam, sobretudo, garantir que a juventude tenha habilidades para gerar o seu próprio sustento. É mais um esforço nosso para garantir sustentabilidade no desenvolvimento destas comunidades”,* explicou Dino Foi, Presidente da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique. No total, em Metuchira, Ndeja, Guara-Guara e Kura, 3.182 casas foram erguidas pela Tzu Chi para as comunidades afectadas pelo ciclone Idai em Sofala, sendo



Centro Comunitário de Kura
Localizado no Centro de
Reassentamento de Kura,
Nhamatanda - Sofala



todas as vilas concebidas para contarem com pelo menos um centro de formação vocacional. Até agora, pelo menos três já foram erguidas (Metuchira, Ndeja e agora Kura), tendo sido investido, no geral, 1,4 milhões de dólares. *“Além de ser uma oportunidade concreta para jovens das comunidades rurais adquirirem competências básicas e desenvolverem actividades geradoras de rendimento, trata-se também de um espaço em que procuramos ensinar a estes jovens valores cívicos e morais, princípios e virtudes altruístas que serão importantes na vida em comunidade”*, destacou Cleotilde Chivambo, coordenadora de Educação na Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique. Além das 3.182 casas, o pacote de

apoio à reconstrução pós-ciclone Idai da Tzu Chi em Sofala inclui a construção de 23 escolas, 17 das quais já entregues as autoridades. O pacote geral do projecto está orçado num valor total de 108 milhões de dólares, contribuições dos mais 10 milhões de voluntários desta fundação de princípios budistas com representação em mais de 60 países e que, neste ano, assinala, globalmente, o seu 60.º aniversário. Em Moçambique, a Tzu Chi chegou em 2012, fundada por Denise Foi, tendo reforçado a sua actuação no país em 2019, após o ciclone Idai, com os registos a apontarem para mais de 100 mil famílias apoiadas até agora em diversos projectos ligados à caridade, educação, reassentamento, saúde e segurança alimentar.





MAIS DE 23 MIL UNIFORMES DOADOS AOS ALUNOS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS ERGUIDAS PELA TZU CHI EM SOFALA

Nhamatanda, 23 de Junho de 2026 – A Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique doou, desde 2024, um total de 23.515 uniformes aos alunos de todas escolas primárias erguidas pela organização em Sofala, no âmbito do projecto de apoio à reconstrução pós-idai.

“**A** conclusão da distribuição de uniformes em todas as escolas primárias por nós erguidas carrega um simbolismo profundo: é mais um objectivo por nós atingido nos esforços para uma assistência contínua e integrada. Não nos queríamos limitar em erguer as infraestruturas, mas, em simultâneo, ambicionávamos criar con-

bicionávamos criar condições para que as crianças estudassem com dignidade. Entregar o último lote de uniforme aos alunos da Escola Básica de Muda marca o encerramento de mais um capítulo importante nos esforços para apoiar estas comunidades com amor e compaixão”, declarou Dino Foi, Presidente da Tzu Chi Moçambique.



No total, no âmbito do projecto de reconstrução pós-ciclone em Sofala, além de 3.000 casas resilientes já entregues às comunidades afectadas, a Tzu Chi construiu um total de 23 escolas, 17 das quais já entregues, sendo 11 primárias. A distribuição de uniformes teve início em 2024 e contempla todas as 11 escolas primárias, tendo sido entregue, em 19 de junho, o último lote (com 1.443 pares) aos alunos da Escola Básica de Muda

Mufo, no Posto Administrativo de Tica, no distrito de Nhamatanda. Orçado em 108 milhões de dólares, o projecto de reconstrução pós-ciclone Idai da Tzu Chi em Sofala resulta das contribuições de mais 10 milhões de voluntários desta fundação de origem budistas espalhados pelo mundo. Todas estas infraestruturas erguidas pela Tzu Chi em Sofala foram construídas no sistema “Build Back Better”, capazes de resistir a ciclones do tipo 4, de

ventos de cerca 250 quilómetros por hora, numa região moçambicana ciclicamente afectada por ciclones. Com representações em mais de 60 países, a Tzu Chi, que neste ano celebrou globalmente o seu 60.º aniversário, foi fundada pela Mestre Cheng Yen, uma líder espiritual budista, tendo a Educação, Caridade, Medicina e Cultura Humanística como pilares.

“UMA CASA PROTEGE, UMA ESCOLA ENSINA, MAS UMA PROFISSÃO LIBERTA” — PRESIDENTE DA TZU CHI MOÇAMBIQUE

Nhamatanda, 30 de Abril de 2026 — O Presidente da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique, Dino Foi, declarou que o Centro de Formação Vocacional de Kura, inaugurado na província de Sofala, constituiu um esforço para o empoderamento da juventude, destacando que o domínio de uma profissão liberta.



Dino Foi, Presidente da Tzu Chi, Lourenço Bulha, Governador da Província de Sofala

I naugurado em cerimónia oficial pelo Presidente da Tzu Chi e pelo Governador da Província de Sofala, Lourenço Bulha, o Centro de Formação Vocacional de Kura é o terceiro a ser instalado nas vilas erguidas pela fundação no âmbito do projecto de apoio à reconstrução pós-ciclone Idai, ao abrigo de um memorando assinado em 2019. No total, no âmbito do programa de apoio à reconstrução da Tzu Chi em Sofala, foram erguidas 3.132 casas nas localidades de Metuchira, Ndeja, Guara-Guara e Kura, todas concebidas para integrar pelo menos um centro de formação vocacional. Além das habitações, o pacote de apoio inclui ainda a con-

strução de 23 escolas, das quais 17 já foram entregues às autoridades. *“Primeiro vieram as casas. Nunca vou esquecer a emoção de ver famílias a receber uma chave. Depois vieram as escolas. Hoje, chegamos a uma nova etapa: inauguramos este Centro de Formação Vocacional. E, para mim, esta é talvez a etapa mais bonita de todas, porque uma casa protege, uma*

escola ensina, mas uma profissão liberta.” Disse Dino Foi, Presidente da Tzu Chi Moçambique. Orçado em 460 mil dólares, o Centro de Formação Vocacional de Kura tem o objectivo de capacitar jovens de Kura em áreas orientadas para o auto-emprego, com cursos de curta duração como Cabeleireiro, Corte e Costura, Pastelaria, Agricultura, Informática, Mecânica Básica e Eletricidade, prevendo a formação de mil pessoas por ano. *“Aqui, alguém vai aprender culinária, electricidade, costura, informática e outras habilidades que abrem portas. Talvez daqui saia um empreendedor, um empregador. Talvez daqui*





saia alguém que, um dia, olhe para trás e diga: 'Foi aqui que a minha vida mudou'", acrescentou. "A formação, educação, o trabalho árduo, a disciplina e a poupança, são factores imprescindíveis para o empoderamento sustentável dos Jovens e em colectivo devemos continuar a trabalhar para melhorar as condições de vidas das comunidades em particular da Juventude. Mais do que capacitar, este centro deve ser um espaço de promoção de valores humanísticos, baseados na ética, solidariedade e compaixão", declarou o Governador da Província de Sofala. Das 23 escolas erguidas pela Tzu Chi em Sofala, 14 estão no distrito de Nhamatanda, , entre as quais a maior escola secundária do país, a Escola Secundária Geral de Nhamatanda, com 66 salas de aula. O pacote geral e apoio à reconstrução pós-ciclone Idai da Tzu Chi em Sofala está orçado num valor total de



108 milhões de dólares, contribuições dos mais de 10 milhões de voluntários desta fundação de princípios budistas com representação em mais de 60 países e que, neste ano, assinala, globalmente, o seu 60.º aniversário. Em Moçambique, a Tzu Chi chegou em 2012, fundada por Denise Foi, tendo reforçado a sua actuação no país em 2019, após o ciclone Idai, com os registos a apontarem para mais de 100 mil famílias apoiadas até agora em diversos projectos ligados à caridade, educação, reassentamento, saúde e segurança alimentar. "Além de ser uma oportunidade concreta para jovens das comunidades

rurais adquirirem competências básicas e desenvolverem actividades geradoras de rendimento, trata-se também de um espaço em que procuramos ensinar a estes jovens valores cívicos e morais, princípios e virtudes altruístas que serão importantes na vida em comunidade", destacou Cleotilde Chivambo, coordenadora de Educação na Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique. Além das 3.182 casas, o pacote de apoio à reconstrução pós-ciclone Idai da Tzu Chi em Sofala inclui a construção de 23 escolas, 17 das quais já entregues as autoridades. O pacote geral do projecto está orçado num valor total de 108 milhões de dólares, contribuições dos mais 10 milhões de voluntários desta fundação de princípios budistas com representação em mais de 60 países e que, neste ano, assinala, globalmente, o seu 60.º aniversário. Em Moçambique, a Tzu Chi chegou em 2012, fundada por Denise Foi, tendo reforçado a sua actuação no país em 2019, após o ciclone Idai, com os registos a apontarem para mais de 100 mil famílias apoiadas até agora em diversos projectos ligados à caridade, educação, reassentamento, saúde e segurança alimentar.



TZU CHI LEVA ASSISTÊNCIA MÉDICA GRATUITA A MAIS DE MIL PESSOAS NA 3.ª FEIRA DE SAÚDE EM NHAMATANDA

Maputo, 14 de Maio de 2026- A Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique realizou a terceira feira de saúde comunitária em Nhamatanda, prevendo beneficiar mais de mil pessoas do Posto Administrativo de Lamego, Bairro de Ndeja, na província de Sofala.

A feira ofereceu diversos serviços médicos gratuitos, nomeadamente consultas médicas gerais, oftalmologia (triagem e referência), estomatologia, avaliação de estado nutricional, doação de sangue, saúde sexual e reprodutiva, vacina contra tétano e cancro do colo uterino, bem como rastreios de hipertensão arterial, diabetes mellitus, tuberculose e malária, bem como demonstrações culinárias para alimentação saudável. “Esta feira é parte dos nossos esforços para promover a saúde públi-



Denise Foi-Fundadora da Tzu Chi Moçambique

ca e massificar o acesso à medicação adequada. Trata-se de uma iniciativa inserida nos esforços para lavar os cuidados médicos às comunidades que mais precisam. Enquanto fundação, o sector da saúde é um dos nossos pilares de actuação”, declarou Denise Foi, fundadora da Tzu Chi Moçambique. No total, a

Tzu Chi já organizou quatro feiras de saúde, três em Nhamatanda e uma em Maputo, no âmbito dos esforços contínuos da organização para o acesso a cuidados básicos de saúde, sobretudo em áreas que enfrentam desafios estruturais, aproximando os serviços médicos às comunidades. “Continuamos presentes porque sentimos que estas comunidades enfrentam diariamente enormes desafios relacionados com o acesso aos cuidados básicos de saúde, informação preventiva e assistência médica espe-



Vannesia Figueiredo—Coordenadora da saúde

cializada. O nosso objectivo é aproximar os serviços de saúde às populações e levar esperança onde ela é mais necessária”, explicou Vannesia Figueiredo, coordenadora de Saúde na Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique. Tzu Chi Moçambique. Com a participação de mais de 30 profissionais, entre médicos e enfermeiros, e 15 estudantes do Instituto de Ciências de Saúde local, durante o evento,

que contou com a presença do administrador de Nhamatanda, Manuel Teixeira, foram distribuídos gratuitamente medicamentos, bem como ministradas palestras sobre saúde e bem-estar comunitário. Desde a sua chegada a Moçambique, só na área de saúde, a Tzu Chi tem vindo a implementar diversos programas, iniciativas que já beneficiaram mais de 8.000 pessoas nas províncias de Sofala, Maputo, Nampula e, actualmente, Gaza. A província de Sofala concentra a maior parte dos projectos humanitários da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique. À luz de um memorando assinado com o Governo moçambicano, esta fundação, com rep-

resentações em mais de 60 países, tem, desde o ciclone Idai (2019), um pacote de apoio específico para Sofala, que já resultou na construção de um total de 3.132 casas (concluídas e entregues) e 23 escolas, 17 das quais já entregues, para as comunidades afectadas pelo ciclone. Em Sofala, ainda dentro do sector da saúde, no âmbito da construção das vilas para as comunidades afectadas pelo Idai, a fundação construiu um centro de saúde no Posto Administrativo de Metuchira, uma infraestrutura avaliada em cerca de 15 milhões de meticais. O apoio desta fundação a Moçambique é resultado das contribuições de 10 milhões de voluntários espalhados pelo mundo. A Tzu Chi, que neste ano celebra o seu 60.º aniversário, foi fundada pela Mestre Cheng Yen, uma líder espiritual budista, tendo a Educação, Caridade, Medicina e Cultura Humana como pilares.



TZU CHI MOÇAMBIQUE DOA POUCO MAIS DE 3 TONELADAS DE ARROZ PARA HOSPITAL RURAL DE NHAMATANDA

Nhamatanda, 18 de Maio de 2026 – A Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique doou pouco mais de 3 toneladas de arroz ao Hospital Rural de Nhamatanda, alimentos que vão beneficiar os pacientes internados naquela unidade hospitalar, sobretudo durante campanha para cirurgias de fendas de lábio e palato lançada hoje na província de Sofala.

Os donativos entregues vão beneficiar pelo menos 90 pessoas diariamente, num período de 3 meses. “Tivemos conhecimento da campanha de cirurgias que decorre na província de Sofala e, face aos desafios que esta campanha pode trazer ao Hospital Rural de Nhamatanda, decidimos prestar o nosso apoio. Nossa missão central é levar o amor e a solidariedade a quem mais precisa, é o que estamos a fazer aqui”, explicou Denise Foi, fundadora da Tzu Chi Moçambique, durante a entrega dos donativos ao Hospital Rural de Nhamatanda. Além do arroz, a doação incluiu 20 quilos da planta medicinal Moringa produzidos pelos voluntários desta fundação na Machamba de Mecuzi, um espaço de cerca de mais 100 hectares destinado à produção de hortícolas e cereais, alimentos que são posteriormente também distribuídos entre as escolas construídas pela Tzu Chi em



Denise Foi,
Fundadora da Tzu Chi Moçambique

Sofala no âmbito do projecto “refeições quentes”. “Muitos pacientes transferidos das unidades sanitárias periféricas serão beneficiados, sobretudo porque o apoio inclui também a moringa, um elemento importante que enriquece e fortifica os alimentos, contribuindo para uma melhor nutrição e recuperação dos doentes. É por este motivo que este apoio será benéfico durante os três meses e irá reforçar significativamente a nossa capacidade de alimentação dos pacientes ao nível do nosso distrito”, disse Manuel Teixeira, administrador do distrito de Nhamatanda, após receber os donativos. Além desta doação, em 04 de junho, a Fundação de Caridade Tzu Chi Moçam-



Manuel Teixeira,
Administrador de Nhamatanda

bique disponibilizou mais 600 quilos de milho para o Hospital Rural de Nhamatanda, uma doação que também vai beneficiar os pacientes internados naquela unidade hospitalar. Com uma capacidade de 123 camas e uma equipa de 190 colaboradores, o Hospital Rural de Nhamatanda, que beneficia regularmente do apoio da Tzu Chi, serve directamente mais de 144 mil pessoas nas áreas de clínica geral, pediatria, maternidade, cirurgia e cuidados intensivos. Em novembro de 2024, a Tzu Chi Moçambique também deu ao



Hospital Rural de Nhamatanda 32 camas articuladas, 249 colchões, além de um total de 3.422 lençóis. *“O Hospital Rural de Nhamatanda tem sido um parceiro regular na nossa actuação em Nhamatanda. Desde que cá estamos, temos trabalhado em coordenação com esta unidade, incluindo em projectos ligados à nutrição, nos esforços para garantir o bem-estar das comunidades”*, acrescentou a coordenadora dos Projectos de Saúde da Tzu Chi Moçambique, Vannesia Figueiredo.



Vannesia Figueiredo,
Coordenadora da Saúde

Desde a sua chegada a Moçambique, em 2012, só na área de saúde, a Tzu Chi tem vindo a implementar diversos programas, iniciativas que já beneficiaram mais de 10 mil pessoas nas províncias de Sofala, Maputo, Nampula e, actualmente, Gaza. A província de Sofala concentra a maior parte dos projectos humanitários da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique. À luz de um memorando assinado

com o Governo moçambicano, esta fundação, com representações em mais de 60 países, tem, desde o ciclone Idai (2019), um pacote de apoio específico para Sofala, que já resultou na construção de um total de 3.132 casas (concluídas e entregues) e 23 escolas, 17 das quais já entregues, para as comunidades afectadas pelo ciclone. Em Sofala, ainda dentro do sector da saúde, no âmbito da construção das vilas para as comunidades afectadas pelo Idai, a fundação construiu um centro de saúde no Posto Administrativo de Metuchira, uma infraestrutura avaliada em cerca de 15 milhões de meticais. O apoio desta fundação a Moçambique é resultado das contribuições de 10 milhões de voluntários espalhados pelo mundo. A Tzu Chi, que neste ano celebra globalmente o seu 60.º aniversário, foi fundada pela Mestre Cheng Yen, uma líder espiritual budista, tendo a Educação, Caridade, Medicina e Cultura Humanística como pilares.





GOVERNO DE SOFALA RECONHECE ESFORÇOS DA TZU CHI NO SECTOR DA EDUCAÇÃO

Sofala, 06 de Junho de 2026 – O Governo da Província de Sofala reconheceu, em 02 de junho, o contributo da Fundação de Caridade Tzu Chi para o desenvolvimento do sector da educação naquela província.

O reconhecimento ocorreu durante o VI Fórum Provincial de Parceiros do Sector da Educação, um encontro que reuniu parceiros de cooperação, organiza-

ções da sociedade civil e responsáveis da área da educação na província, distinguindo diversos parceiros cujos esforços têm sido importantes no sector. Num certificado de

honra atribuído à fundação, o Governo provincial de Sofala refere que as acções da Tzu Chi têm contribuído para o fortalecimento do sistema de educação, desta-



cando a construção e reabilitação de escolas e os projectos de apoio à alimentação escolar. *“Para nós, enquanto Fundação, sentimo-nos profundamente honrados por receber esta distinção. A província de Sofala faz parte da nossa história e da consolidação da missão que nos foi dada pela fundadora da nossa organização a nível global: A Master Cheng Yen. Estamos aqui desde o*

ciclone Idai e temos a intenção de permanecer aqui, lado a lado com as comunidades”, afirmou Denise Foi, Fundadora da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique, em reação a distinção. Mais de 4.200 alunos que frequentam o ensino primário no distrito de Nhamatanda, na província de Sofala, beneficiaram, desde 2023, de refeições quentes diárias fornecidas pela Funda-



ção de Caridade Tzu Chi Moçambique, no âmbito de um programa que visa reduzir o absentismo escolar numa província com a taxa de absentismo estimada em 15,9 %, de acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), um problema agravado, muitas vezes, pela fome, segundo as autoridades locais. A Fundação de Caridade Tzu Chi, que em Moçambique foi fundada em 2012, iniciou a sua intervenção em Sofala em 2019, na sequência da devastação provocada

pelo ciclone Idai. À luz de um memorando assinado com o Governo moçambicano, a organização lançou o Projecto Hope, com o objectivo de construir um total de 23 escolas, 17 das quais já concluídas e entregues, e mais de três mil casas, também já concluídas na província de Sofala. Todas estas infraestruturas foram construídas no sistema “Build Back Better”, capazes de resistir a ciclones do tipo 4, de ventos de cerca 250 quilómetros por hora, numa região moçambi-

cana ciclicamente afectada por ciclones. O projecto esteve avaliado em 108 milhões de dólares, disponibilizados por mais de 10 milhões de voluntários desta organização espalhados pelo mundo. A Tzu Chi, que neste ano celebra globalmente o seu 60.º aniversário, foi fundada pela Mestre Cheng Yen, uma líder espiritual budista, tendo a Educação, Caridade, Medicina e Cultura Humanística como pilares.

TZU CHI DISTRIBUI ARROZ PARA MAIS DE QUATRO MIL FAMÍLIAS AFECTADAS PELAS INUNDAÇÕES EM MOÇAMBIQUE



Maputo, 17 de junho de 2026 – A Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique distribuiu arroz para mais de 4.000 famílias vulneráveis nas províncias de Maputo, Gaza e Sofala, no âmbito da assistência às pessoas afectadas pelas inundações registadas no início do ano.

No total, os mais de 10 milhões de voluntários desta fundação de origem budista distribuídos pelo mundo mobilizaram perto de 95 toneladas de arroz para as comunidades afectadas pelas inundações em Moçambique, donativos que foram distribuídos em comunidades destas três províncias, as mais afectadas pelas inundações na última época chuvosa.



“Esta é a nossa forma de manifestar o amor e a solidariedade, valores orientadores na nossa acção voluntária. Em Fevereiro, após o impacto das inundações, estivemos ao lado destas famílias, prestando apoio imediato. Decidimos voltar para reforçar o nosso apoio, nos esforços para ajudar as pessoas a reerguerem-se com dignidade”, declarou Dino Foi, Presidente da Fundação de Caridade Tzu Chi. Do número total de famílias beneficiárias desta distribuição, entre 16 e 19 de Junho, 1.069 são da província de Maputo, incluindo 100 famílias reassentadas em Matu-

tuíne, um grupo que, embora não esteja entre as vítimas das recentes





Gaza

Maputo

inundações, tem beneficiado do apoio cíclico da Tzu Chi, em coordenação com o Município da Cidade de Maputo. Em Sofala, a distribuição abrangiu abranger 851 famílias e em Gaza, a mais nova província a ser abrangido pela assistência a humanitária da Tzu Chi em Moçambique, 2.464 famílias serão contempladas, numa actividade realizada em coordenação com Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres. Em resposta aos apelos das autoridades face ao período de emergência no início do ano, o Conselho Directivo de Emergência da Tzu Chi, reunido em 18 de janeiro, elevou as províncias afectadas pelas inundações para o topo de prioridades na assistência a Moçambique, com destaque para Gaza e Maputo. Desde a decisão do Conselho Directivo de Emergência desta fundação, várias



acções humanitárias foram desencadeadas pelos voluntários da Tzu Chi em apoio às famílias afectadas, com destaque para distribuição de sementes e outros bens essenciais nas três províncias. “A nossa intenção é sempre garantir uma assistência contínua, de tal forma que comunidades percebam que não estão sozinhas. Esta é a filosofia da fundadora da nossa organização: amar e cuidar continuamente das comunidades, sobretudo quando elas mais precisam”, acrescentou Dino Foi. Com representações em mais de 60 países, a Tzu Chi, que neste ano celebrou globalmente o seu 60.º aniversário, foi fundada pela Mestre Cheng Yen, uma líder espiritual budista, tendo a Educação, Caridade, Medicina e Cultura Humanística como pilares.





TZU CHI CAPACITA 500 FAMÍLIAS EM TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO DE CASAS RESILIENTES EM NAMPULA

Nampula, 29 de junho de 2026 – A Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique capacita cerca de 500 famílias em técnicas de construção de casas resilientes utilizando materiais locais, no âmbito do Projecto de Habitação Resiliente e Empoderamento Económico na Ilha de Moçambique, na Província de Nampula.

“**A** nossa intenção é garantir que, a partir de técnicas científicas, estas famílias disponham de habilidades para erguer habitações mais seguras e resistentes a eventos climáticos, recorrendo a técnicas acessíveis e adaptadas ao contexto local.”, explicou Dino Foi, o Presidente da Tzu Chi Moçambique, num dia em que foi lançado a iniciativa. O treinamento vai decorrer até Setembro deste ano, num projecto que vai contar com o apoio do empresariado e autoridades locais. “Além do acompanhamento de arquitetos e técnicos de construção local, o empresariado de Nampula vai desempen-

har um papel fundamental para a sustentabilidade deste projecto. Queremos um projecto em cadeia, cujo contributo de cada um dos intervenientes, vai desaguar no bem-estar colectivo”, acrescentou o Presidente da Tzu Chi Moçambique. As primeiras **500** famílias beneficiárias fazem parte de um universo de **2.700** agregados familiares afectados por intempéries e que tem sido assistido pela Tzu Chi naquela província do norte de Moçambique. Recentemente, estas famílias receberam da Tzu Chi sementes de gergelim. Com o sucesso da campanha agrícola em curso, estima-se que cada família possa arrecadar, em

média, cerca de 200 mil meticais com a comercialização do gergelim ao empresariado local, parte do qual já se comprometeu com a aquisição dos produtos, como é o caso da Agro-Food. Aiuba Cuereneia, responsável pela Agro Food *“A construção destas casas resilientes é extremamente importante e este trabalho que está a ser feito pela Tzu Chi tem de ser abraçado. Precisamos de mais pessoas a apoiarem este tipo de projecto”*, declarou Aiuba Cuereneia, responsável pela Agro Food, momentos após o lançamento da iniciativa. Com este valor arrecada com a venda da produção, as 500 famílias beneficiárias vão ser capazes de arcar com a aquisição do material necessário para as habitações, orçadas, cada uma, em 176 mil meticais. Além do empresariado local, no âmbito da promoção da inclusão financeira, o Banco Millennium Bim vai promover sessões de educação financeira e apoiar a abertura de contas bancárias para os beneficiários, incentivando uma gestão segura e responsável dos rendimentos provenientes da venda do gergelim. O lançamento oficial do programa realizado contou com a presença do Presidente do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique, Momade Ali. *“O que estamos a testemunhar é a continuidade da assistência que temos estado a receber da Tzu Chi. Nós, enquanto conselho municipal, continuaremos a trabalhar lado a lado com a Tzu Chi, dando o apoio necessário. Como sabem, a ilha de Moçambique é uma zona exposta às mudanças climáticas e, por isso, temos de ter a capacidade de nos antecipar aos cenários”*, observou Momade Ali



Aiuba Cuereneia, responsável pela Agro Food



Projecto das casas para Ilha de Moçambique

Em Moçambique, a Tzu Chi chegou em 2012, fundada por Denise Foi, tendo reforçado a sua actuação no país em 2019, após o ciclone Idai, com os registos em Moçambique a apontarem para milhares de intervenções combinadas na Educação, Caridade, Medicina e Cultura Humanística, os quatro pilares de actuação da fundação.



Presidente do Conselho Municipal da Ilha de Moçambique, Momade Ali.



Texto- Esneta Marrove,
Fotografias- Charles José

ESPECIAL 60 ANOS: PRIMEIRA INTERVENÇÃO DA TZU CHI MOÇAMBIQUE EM GAZA DEVOLVEU ESPERANÇA A 3.000 FAMÍLIAS

Gaza, 22 de Abril de 2026- Milhares de famílias em Gaza perderam os seus bens face a persistentes inundações. Foram dias de terror e incertezas, com sonhos destruídos em minutos. Mas, em meio à devastação, na primeira intervenção da Tzu Chi na província, há quem encontrou a esperança para recomeçar.

Os donativos entregues hoje vão beneficiar pelo menos 90 pessoas diariamente, num período de 3 meses. “Tivemos conhecimento da campanha de cirurgias que decorre na província de Sofala e, face aos desafios que esta campanha pode trazer ao Hospital Rural de Nhamatanda, decidimos prestar o nosso apoio. Nossa missão central é levar o amor e a solidariedade a

No dia 11 de janeiro de 2026, no Posto Administrativo de Chilembene, a população não imaginava a dimensão do que estava por vir. ‘A *precaução não foi suficiente. E, em poucos dias, tudo mudou. De um dia para o outro, milhares famílias perderam tudo. As águas invadiram casas, arrastaram machambas e deixaram para trás um rasto de dor e incerteza. “Foram dias de muita*



Mario Mulumbene, Beneficiário

chuva. No princípio resistimos, pensando que ia passar como qualquer outra. Mas, a cada dia, a água ganhava mais espaço nas nossas casas, quintais e machambas”,

recorda Mário Mutumbene, vítima das inundações no distrito de Chókwè, província de Gaza. A província de Gaza foi uma das mais afetadas pelas cheias de 2026. Dados provisórios do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) indicam que cerca de 724.385 pessoas foram afetadas pelas inundações em Moçambique. Mário Mutumbene, de 76 anos, agricultor e chefe de família, vive em Chilembene, no distrito de Chókwè uma das zonas mais atingidas. A sua pequena machamba de um hectare era a única



fonte de sustento, foi completamente destruída pelas águas. *“Estas chuvas foram piores que as do ano 2000. Estávamos em casa quando o*

tecto começou a abrir. Foi aí que percebemos o perigo. Com ajuda dos líderes locais conseguimos sair e salvar a vida”, conta.



Donativos da Tzu Chi em Gaza

A família de Mário sobreviveu. Mas a casa e as culturas não resistiram. O único refúgio passou a ser um centro de reassentamento provisório organizado pelo Governo. História igualmente partilhada por Teresa Siteo,

de 63 anos, que partilha a sua vida com um filho e seis netos. Diferente de Mário, decidiu sair antes que fosse tarde demais. *“Saímos apenas com a roupa do corpo. Pensei que voltaria e encontraria a minha casa como*

deixei. Mas quando voltei, só encontrei um quintal vazio... não sobrou nada”, relata. As cheias destruíram mais de um hectare de culturas como amendoim, milho, batata-doce e hortícolas prontas para a colheita, o

que agravou ainda mais a sua vulnerabilidade. Foi neste contexto de perda e desespero que a solidariedade ganhou forma. “A Tzu Chi trouxe esperança para este povo. Foram mais de três mil famílias afectadas, e 2.464 famílias em Hokwe e Chilembene receberam apoio. Isso deu-nos conforto, porque sabemos que podem reconstruir as suas vidas”, afirmou Noé Vasco, chefe do posto administrativo de Chilembene. A assistência da Fundação Tzu Chi incluiu distribuição de sementes (feijão, amendoim, milho, tomate, couve e abóbora), instrumentos agrícolas como ancinhos e regadores, além de materiais de construção e alimentos. Um gesto que para Adriano Mboene de 67 anos de idade caracteriza como um “milagre que caiu do céu” no momento certo. “A minha casa caiu e não tinha onde dormir. Fiz uma cabana de lona para a minha família. Hoje, com este material, estou a reconstruir a minha casa, um lugar que posso chamar de lar. Só posso agradecer à Tzu Chi, que nos ajudou mesmo sem nos conhecer” finalizou Adriano Mboene. O distrito de Chókwè foi um dos 14 distritos que a província de Gaza possui, segundo as autoridades, esteve entre os dois mais afectados pelas intempéries, ao lado de Guijá. Esta é a primeira intervenção humanitária da Tzu Chi em Gaza, e a



Teresa Sitóe, Beneficária

mesma acontece num momento em que a fundação celebra globalmente 60 anos, entre os voluntários, renova-se o propósito e convicções. “Este é para nós um marco importante desde o início da nossa jornada voluntária de apoio às comunidades moçambicanas. Por um lado, trata-se de uma resposta imediata da fundação para um período de emergência face às inundações e, por outro, é a extensão da nossa acção humanitária para uma nova província, tornando-se, assim, na quarta abrangida pela nossa acção voluntária em Moçambique”, explicou Dino Foi, Presidente da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique. Tzu Chi é a maior organização humanitária budista do mundo e foi fundada em 1966 pela Venerável Mestre Cheng Yen. “Tzu Chi” significa “compaixão e alívio” e a missão da fundação é aliviar o sofrimento

humano, através de actos de bondade e serviço desinteressado. Presente em mais de sessenta nações, a Tzu Chi presta apoio a todos quantos necessitam, sem distinção de credo, raça ou nacionalidade, sendo movida por elevados princípios morais e espírito de abnegação. Em Moçambique, a Tzu Chi foi fundada em 2012 por Denise Foi, estando focada no apoio às comunidades em diversas áreas, com destaque para educação, agricultura, saúde e assistência às populações, sobretudo em períodos de emergência face às cíclicas calamidades naturais que têm afectado o país.



ESPECIAL 60 ANOS: AMÉLIA NHACA, QUANDO A GENEROSIDADE FLORESCE MESMO NO LIMIAR DA POBREZA

Maputo, 24 de Abril – No interior do bairro George D'Mitrove, na periferia da capital moçambicana (Maputo), vive a voluntária Amélia Nhaca, uma mulher cuja história é um exemplo de que generosidade é uma ddiva que floresce mesmo limiar da pobreza.



Texto & Fotografias- Charles José



Trata-se de Amélia Jeremias Nhaca, de 65 anos. Amélia Naca mãe, avó e voluntária, dedicada da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique. Ao lado de dois filhos e seis netos, ela transforma diariamente desafios em força para continuar. No limiar da pobreza, a sua casa apoia-se parcialmente no muro do seu vizinho. Em dias de chuva, a água invade o interior, obrigando-a a espalhar bacias, baldes e latas para conter as infiltrações. Mesmo assim, é neste espaço limitado que Amélia acolhe os seus quatro netos, enquanto os filhos, já casados, precisam ser acomodados em casas de familiares.

No passado, tentou sustentar a família através da venda de vegetais, mas enfrentou forte concorrência e dificuldades que a levaram a abandonar a actividade. Ainda assim, reinventou-se, encontrando na recolha de recicláveis uma forma de continuar a lutar. A sua história de Amélia Nhaca é também uma inspiração para os seus próprios filhos, Joaquim White Quembo, ex-militar. Após sobreviver a um grave acidente na África do Sul — onde o autocarro em que seguia capotou e incendiou-se, Joaquim ficou com queimaduras severas que o tornaram inapto para continuar a sua carreira.

No passado, tentou sustentar a família através da venda de vegetais, mas enfrentou forte concorrência e dificuldades que a levaram a abandonar a actividade. Ainda assim, reinventou-se, encontrando na recolha de recicláveis uma forma de continuar a lutar. A sua história de Amélia Nhaca

é também uma inspiração para os seus próprios filhos, Joaquim White Quembo, ex-militar. Após sobreviver a um grave acidente na África do Sul — onde o autocarro em que seguia capotou e incendiou-se — Joaquim ficou com queimaduras severas que o tornaram inapto para continuar a

sua carreira. Desde então, enfrenta dificuldades para conseguir emprego, pois as sequelas impedem-no até de usar calçado adequado, levando muitos empregadores a rejeitá-lo. Mesmo diante de tantas adversidades, Joaquim encontra inspiração em sua mãe (Amélia Nhaca).

“É uma mulher que nunca desistiu e que sempre encontrou formas de colocar comida na mesa. Esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis e, por isso, para mim é uma inspiração”, declarou o antigo militar. Apesar das dificuldades, Amélia nunca cruzou os braços. Para sobreviver, ela recolhe e vende de garrafas plásticas e latas que apanha nas ruas de Maputo, sobretudo em contentores de lixo. Com dignidade e dedicação, Amélia prepara cuidadosamente as garrafas que recolhe, limpa, organiza e aguarda o comprador que, ocasionalmente, passa pela sua casa. É um trabalho árduo, mas feito com esperança e muito amor.



Cada material recolhido é vendido por apenas um metical, um valor para alguns insignificante, mas que para ela representa a base para o seu sustento da família, actualmente ameaçado pela conjuntura econó-

mica global e por novas regras que limitam o consumo de bebidas em lojas moçambicanas. Os tantos desafios que enfrenta não a impedem de pensar nos que mais sofrem e, por isso, em 2013, decidiu juntar-se à



Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique, a convite de uma amiga. Hoje, Amélia Nhaca está na linha da frente entre as mulheres voluntárias que se juntam diariamente nas primeiras

horas do dia em Maputo para cultivar a terra e a produção beneficia várias pessoas em situação de vulnerabilidade nos projectos da Tzu Chi. Actualmente, a Fundação Tzu Chi serve refeições

quentes a pessoas em situação vulnerável em pelo menos cinco bairros da cidade de Maputo, além de alimentar mais de 4.000 alunos na província de Sofala. Parte deste alimento vem dos

esforços de voluntários desta fundação nestas machambas. “É um trabalho ao qual me dedico de coração porque sei que há pessoas que sofrem muito mais. Apesar de ter os meus próprios problemas, eu vou continuar a tentar ajudar os outros”, explica Amélia Nhaca. A história de Amélia é mais uma prova de que a generosidade floresce mesmo diante de desafios, um testemunho vivo de coragem, amor e esperança, numa altura em que, quando a fundação celebra globalmente 60 anos, entre os voluntários, renova-se o propósito e con-



vicções. A Tzu Chi é a maior organização humanitária budista do mundo e foi fundada em 1966 pela Venerável Mestre Cheng Yen. “Tzu

Chi” significa “compaixão e alívio” e a missão da fundação é aliviar o sofrimento humano, através de actos de bondade e serviço desinteressado.



Presente em mais de sessenta nações, a Tzu Chi presta apoio a todos quantos necessitam, sem distinção de credo, raça ou nacionalidade, sendo movida por elevados princípios morais e espíri-

to de abnegação. Em Moçambique, a Tzu Chi foi fundada em 2012 por Denise Foi, estando focada no apoio às comunidades em diversas áreas, com destaque para educação, agricul-

tura, saúde e assistência às populações, sobretudo em períodos de emergência face às cíclicas calamidades naturais que têm afectado o país.



Texto- Esneta Marrove,
Fotografias- Ezra Millise

NOVO APOIO HUMANITÁRIO DA TZU CHI DEVOLVEU SORRISO A MILHARES DE VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES EM MOÇAMBIQUE

Gaza, 24 de Junho de 2026- Onde antes havia campos agrícolas inundados, casas destruídas e famílias sem perspectivas, hoje brotam sinais de esperança. Meses após as cheias que afectaram milhares de famílias no distrito de Chókwè, a nova ajuda da Fundação de Caridade Tzu Chi permitiu que milhares de pequenos agricultores recuperassem as suas machambas, reconstruíssem os seus lares e voltassem a sonhar.

No Posto Administrativo de Chilembene, distrito de Chókwè, província de Gaza, após semanas de chuvas intensas e inundações que devastaram a região, milhares de famílias perderam as suas casas, machambas, gados e outros bens essenciais. Sonhos construídos ao longo de anos foram destruídos, planos

foram interrompidos e a esperança parecia ter sido levada pelas águas. Foi neste contexto que a Fundação de Caridade Tzu Chi chegou a Chilembene, levando não apenas ajuda material, mas também uma mensagem de solidariedade e esperança. Em Fevereiro deste ano, esta fundação de princípios budistas

apoiou **2.464** famílias afectadas pelas inundações no Posto Administrativo de Chilembene. A assistência incluiu a distribuição de sementes de feijão, amendoim, milho, tomate, couve e abóbora, bem como instrumentos agrícolas como ancinhos e regadores. A ajuda que permitiu às famílias o

recomeço e, meses depois, os resultados começaram a surgir. Muitas famílias conseguiram recuperar as suas machambas, reconstruir as suas casas e voltar a produzir alimentos para o sustento das suas famílias, embora os desafios prevalecessem. É o caso de Quitéria Chambal, de 60 anos de idade, residente em Chilembene. Quitéria Chambal também foi vítima das inundações e perdeu toda a sua produção agrícola. Na altura, a pequena possuía quatro hectares de milho e dois hectares de amendoim, que foram completamente destruídos pelas chuvas. *“Anualmente cultivo mais de 15 hectares de diversas culturas, mas este ano consegui plantar apenas seis hectares devido a problemas de saúde. O plano era garantir alimento para a minha família, pois esta é a nossa única fonte de sobrevivência, mas nada sobrou”, recordou. Mesmo depois de toda a tragédia, a partir do amor e da solidariedade, Quitéria Chambal voltou a sorrir. “As lembranças daquela tragédia ainda estão vivas na minha memória, mas também guardo boas recordações. As chuvas tiraram-nos muito, mas a Tzu Chi devolveu-nos a esperança. Com as sementes que recebemos, consegui recuperar parte das minhas culturas e hoje tenho verduras em casa e milho na machamba”, declarou.*



Quitéria Chambal- Beneficiária



Sérgio Carlos-Beneficiário

Como Quitéria, Sérgio Carlos, de 40 anos, é outro beneficiário que voltou a sorrir com o apoio da Tzu Chi. Actualmente, na sua machamba de quatro hectares, Sérgio Carlos possui milho, repolho e feijão numa machamba de quatro hectares, bem como tomate, couve e abóbora no quintal da sua residência. *“O que a Tzu Chi fez por nós não tem dimensão. Primeiro recebemos sementes, instrumentos agrícolas, materiais de construção e alimentos. Agora, a Tzu Chi voltou a Chilembene para nos ajudar mais uma vez”, observou o beneficiário. Quatro meses depois a Tzu Chi voltou a província de Gaza para prestar a sua segunda ajuda humanitária para **2.464** famílias.*

“Esta é a nossa forma de manifestar o amor e a solidariedade, valores orientadores na nossa acção voluntária. Em Fevereiro, após o impacto das inundações, estivemos ao lado destas famílias, prestando apoio imediato. Hoje, decidimos voltar para reforçar o nosso apoio, nos esforços para ajudar as pessoas a reerguerem-se com dignidade”, declarou Dino Foi, Presidente da Fundação de Caridade Tzu Chi. Esta distribuição de arroz não se limitou à província de Gaza. A mesma estendeu-se pelas províncias de Maputo e Sofala, que também foram severamente afectadas pelas inundações. No total, a Tzu Chi distribuiu perto de 95 toneladas de arroz para mais de 4.000 famílias vulneráveis nas três províncias abrangidas. Em resposta aos apelos das autoridades face ao período de emergência no início do ano, o Conselho Directivo de Emergência da Tzu Chi, reunido em 18 de janeiro, elevou as províncias afectadas pelas inundações para o



topo de prioridades na assistência a Moçambique, com destaque para Gaza e Maputo. Desde a decisão do Conselho Directivo de Emergência desta fundação, várias acções humanitárias foram desencadeadas pelos voluntários da Tzu Chi em apoio às famílias afectadas, com destaque para distribuição de sementes e outros bens essenciais nas três províncias. *“A nossa intenção é sempre garantir uma assistência contínua, de tal forma que comunidades percebam que não estão sozinhas. Esta é a filosofia*

da fundadora da nossa organização: amar e cuidar continuamente das comunidades, sobretudo quando elas mais precisam”, concluiu o Presidente da Tzu Chi Moçambique, Dino Foi. Com representações em mais de 60 países, a Tzu Chi, que neste ano celebrou globalmente o seu 60.º aniversário, foi fundada pela Mestre Cheng Yen, uma líder espiritual budista, tendo a Educação, Caridade, Medicina e Cultura Humanística como pilares.





**Nota de pesar da Tzu Chi
pela morte do voluntário
Joaquim Semelane Aly**

“

É com profunda tristeza que a Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique tomou conhecimento do desaparecimento físico do voluntário Joaquim Selemene Aly, que perdeu a vida no dia 10 de Julho de 2026.

Voluntário da Tzu Chi desde 2023, Joaquim Aly destacou-se pelo seu carisma, dedicação e forte compromisso com a missão humanitária da Tzu Chi em Nampula. Sempre disponível para servir, conquistou o respeito e a admiração de voluntários, colaboradores e das comunidades beneficiárias pelo espírito de solidariedade e pela forma responsável como assumia cada missão.

No projecto da Tzu Chi de treinamento para a construção de habitações resilientes na província de Nampula, Joaquim Selemene Aly desempenhou um papel fundamental na mobilização dos beneficiários e apoiou activamente a construção da casa-modelo, tornando-se uma das principais referências da iniciativa.

Foi igualmente um dos maiores produtores de gergelim do projecto, demonstrando, através do seu trabalho, dedicação, perseverança e vontade de contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

O dia 10 de julho de 2026 marcou a sua última actividade como voluntário da Tzu Chi. Nessa ocasião, participou activamente dos trabalhos, dedicando-se com todo o seu empenho, força e espírito de voluntariado. Pouco tempo depois, foi tragicamente vítima de uma agressão que lhe tirou a vida.

”



TZU CHI MOÇAMBIQUE VAI LEVAR ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA GRATUITA A 7 MIL PESSOAS ATÉ FINAL DO ANO

Nhamatanda, 09 de julho de 2026 – A Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique vai prestar assistência médica gratuita a mais de 7.000 pessoas até Dezembro de 2026, com a realização de um total de sete Feiras de Saúde Comunitárias em Maputo e Sofala.

A iniciativa visa garantir o acesso aos cuidados básicos de saúde às comunidades com acesso limitado a serviços médicos na Beira, Dondo, Nhamatanda e Búzi, na província de Sofala, e Marracuene, Manhiça e Katembe, na província de Maputo. "Trata-se de uma assistência que tem feito parte da nossa acção humanitária nestas duas províncias, baseada em um dos nossos quatro pilares como fundação: a Medicina. A nossa intenção é garantir que comunidades com difícil acesso a cuidados de saúde básicos tenham assistência e medicação adequada, nos esforços combinados para devolver a dignidade a estas comunidades", explicou Dino Foi, Presidente da Fundação Tzu Chi Moçambique.

No sábado, no dia 11 de Julho, os profissionais de saúde da Tzu Chi vão levar a Feira de Saúde ao Posto Administrativo de Guara-Guara, bairro de Musso-cossa, distrito do Búzi, sendo que as restantes seis feiras vão ocorrer entre Agosto e Dezembro, em datas ainda por anunciar. Só no Posto Administrativo de Guara-Guara, no sábado, a Feira de Saúde da Tzu Chi prevê beneficiar gratuitamente mais de mil pessoas, com a disponibilização de serviços como rastreios de hipertensão arterial, diabetes mellitus, HIV/SIDA e malária, avaliação do estado nutricional, consultas de medicina geral, oftalmologia, estomatologia, psicologia, saúde sexual e reprodutiva, vacinação, entre outros. Está prevista também a distribuição gratuita de me-

dicamentos, campanhas de doação de sangue, demonstrações de alimentação saudável e palestras sobre saúde e bem-estar. "Com estas sete Feiras de Saúde, esperamos beneficiar, sobretudo, grupos mais vulneráveis. O nosso objectivo é aproximar os serviços de saúde às comunidades e contribuir para uma melhor qualidade de vida das famílias," afirmou Vanesia Figueiredo, coordenadora dos Projectos de Saúde da Fundação Tzu Chi Moçambique. Desde o início das suas actividades em Moçambique, só no sector da saúde, a Fundação Tzu Chi já beneficiou mais de 10.000 pessoas em diversos programas implementados nas províncias de Sofala, Maputo, Nampula e Gaza. Em Moçambique, a Tzu Chi chegou em 2012, fundada por Denise Foi, tendo reforçado a sua actuação no país em 2019, após o ciclone Idai, com os registos em Moçambique a apontarem para milhares de intervenções combinadas na Educação, Caridade, Medicina e Cultura Humanística, os quatro pilares de actuação da fundação. Em Sofala, no âmbito do memorando de entendimento assinado com o Governo de Moçambique após o Ciclone Idai, a organização já construiu e entregou 3.132 casas resilientes e 23 escolas, das quais 17 já foram entregues às comunidades.

FICHA TÉCNICA:**COORDENADOR:**

Estêvão Chavisso

DIRECÇÃO EDITORIAL:

Esnetta Marrove (Maputo)

Maria Maida (Sofala)

DESIGN GRÁFICO:

Ezra Millise

FOTOGRAFIA:

Charles José

Soares Joaquim

Ezra Millise

Venâncio Chissano

Paulino Segundo

CORPO DE REDACÇÃO:

Estêvão Chavisso;
Esnetta Marrove;
Maria Maida;
Ezra Millise;
Charles José;
Soares Joaquim;
Venâncio Chissano;
Paulino Segundo;
Laércio Aristides;
Nazira Alfredo.



SOBRE A TZU CHI

A Tzu Chi é a maior organização humanitária budista do mundo e foi fundada em 1966 pela Venerável Mestre Cheng Yen, religiosa budista. "Tzu Chi" significa "compaixão e alívio" e a missão da fundação é aliviar o sofrimento humano, através de actos de bondade e serviço desinteressado. Presente em mais de sessenta nações, a Tzu Chi presta apoio a todos quantos necessitam, sem distinção de credo, raça ou nacionalidade, sendo movida por elevados princípios morais e espírito de abnegação. Em Moçambique, a Tzu Chi

fundada em 2012 por Denise Foi, estando focada no apoio às comunidades em diversas áreas, com destaque para educação, agricultura, saúde e assistência às populações, sobretudo em períodos de emergência face às cíclicas calamidades naturais que têm afectado o país. Com as contribuições de mais de 10 milhões de voluntários espalhados por todo mundo e com o esforço de cerca de 10 mil voluntários em Moçambique, a Tzu Chi promove uma cultura de paz, solidariedade e respeito mútuo, levando consolo e esperança às populações.



Sede: Mahotas, Rua Cardeal Dom Alexandre 194, Maputo